

PALAVRA DE ARTISTA

Tacylla Kaline Gomes de Oliveira

ENTRE FOLHAS SECAS E GALHOS RETORCIDOS - UM BIOMA A SE REVELAR

Na sua representação histórica fragilizada, agrego força. Em suas plantas esbranquiçadas, suas folhas enrugadas, seus galhos secos, anulo a impressão de desolação, vulnerabilidade, miséria e apresento por meio de um olhar atento e percepção refinada, toda potência imagética que envolve esse bioma, isso, para que possam compreender que teu processo de secura não é sua fraqueza, mas sim sua força.

Entre caminhadas e pensamentos, saltou-me aos olhos a Caatinga em seu potencial imagético e estético, esta, exclusivamente brasileira, possui um patrimônio que não pode ser encontrado em outro lugar e se caracteriza pelo clima semiárido, ocupando quase que todo o território da Região do Nordeste Brasileiro. Possui solo raso, pedregoso e vegetação com poucas folhas que são adaptadas ao clima seco e a pouca quantidade de água.

A visão imposta ao qual foi construída e projetada a Caatinga como lugar estritamente de seca e miséria, geraram tais concepções estéticas da mesma. As imagens que são dadas a elas, contribuíram para essa visão distorcida, modernista e elitista, mas que para mim sou como estímulo para trazer em registros desenhados o modo como eu vejo e sinto a caatinga e o encandeamento estético que tenho em relação a ela.

Vegetação Caatinga: tipo complexo, repleto de belezas singulares e de provocações estéticas, esta exige olhares atentos e percepções refinadas. Ao tentar expressar pelas imagens que compus a experiência estética ao qual fui submetida, memórias visuais com questionamentos ambientais atuais me permitiram construir imageticamente tais potenciais ao considerar e enaltecer as árvores secas, as folhas amareladas pelo chão quente, o sol, o céu, os espinhos, os verdes cactos com os ramos suculentos, o cinza, o seco, flores, frutos alaranjadas do quipá, os cupinzeiros nas arvores, como potentes e resistentes ao tempo, como beleza a ser descoberta e recondicionada, como transposição de um olhar para outro ao se redescobrir potentemente estético.

Pensar Arte na Caatinga é um ato de resistência pela sua própria natureza e político pela sua necessidade de se permanecer como território com suas características singulares. Minha proposta é que as experiências estéticas concebidas ao longo desse registro de processo

possam ampliar a discussão entre os tantos potenciais existentes nesse território e enfatizar que a caatinga não está morta, mas resiste.